



Revolta no sector da Restauração

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, completamente esgotada por cerca de 2.000 empresários reuniram por convocação da AHRESP e pela OTC a fim de debater o aumento do IVA para a Restauração.

"Este sector sofrerá danos gigantescos e irreparáveis, se o Governo aumentar o IVA de 13 para 23%" disseram os representantes dos partidos políticos e o professor Marcelo Rebelo de Sousa.

O aumento do IVA resultará no encerramento de cerca de 54 mil empresas e na extinção de cerca de 120 mil postos de trabalho. Perdas de receitas do Estado de 1450 milhões de euros, sendo 720 milhões com a Segurança Social e 730 milhões de receitas fiscais. Será a ruína do sector e porá em causa a viabilidade de mais de metade das empresas ligadas ao Turismo, actividade que representa cerca de 14% do PIB do País.

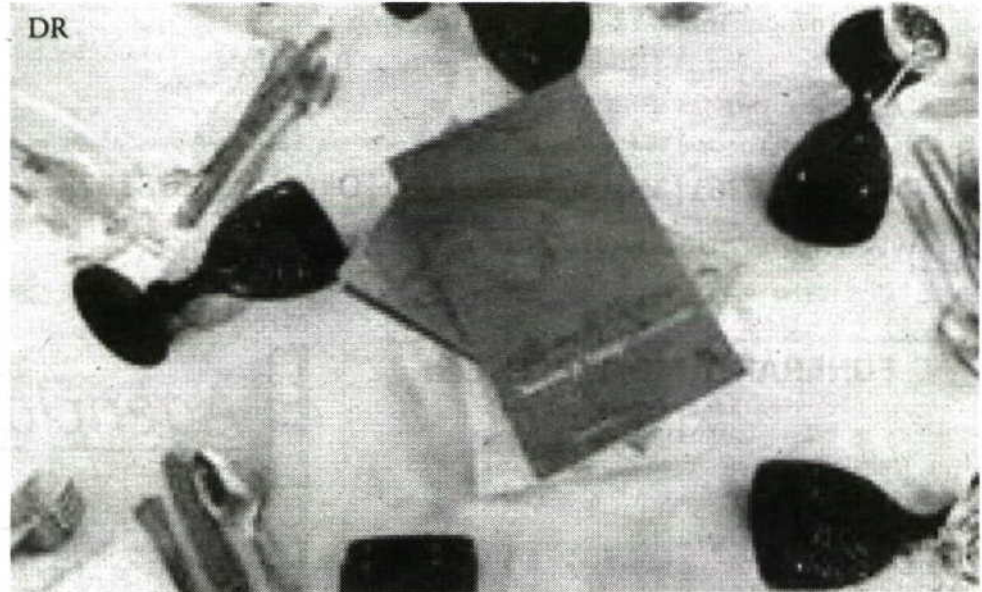
Recordaram-se as declarações do Primeiro-ministro na TVI, no dia 10 de Maio "... O PS acusou-nos de querermos acabar com o IVA intermédio para a restauração, que é absolutamente falso".

Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou: "Não encontro justificação para esse anunciado aumento. É um tiro no escuro com repercussões que podem ser graves no sector e até po-

IVA reduzido na Europa

A Associação da Hotelaria Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) adiantou que o IVA para a Restauração é de 8% em

estrangular o consumo, quem atirar-nos para o abismo, teremos de saber dizer não". Os empresários, para além de pretenderem ser recebidos pelo Presidente da República e gover-



dem ser dois tiros no escuro pelo convite a uma fuga acentuada de impostos".

Por sua vez, Paula Franco da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas referiu que o aumento "vai fazer com que se consuma menos. Assim vai produzir-se o efeito contrário do que se espera: Vão diminuir as receitas fiscais. Mais impostos não significa mais receita".

Espanha, 5,5% em França e 10% em Itália - taxas abaixo das praticadas em Portugal. António Pereira Gonçalves, presidente da AHRESP frisou que o Sector da Restauração Colectiva, que serve 300 milhões de refeições na Europa, em escolas, hospitais, prisões e refeitórios públicos e privados beneficia da taxa 0% de IVA e, a terminar: "Estão a

nantes, deliberaram "renunciar ao esforço de promoção da gastronomia portuguesa, recusar a campanha "Comprar Português", suspender a campanha de solidariedade "Direito à Alimentação", não cobrar aumentos do IVA e realizar um Dia Nacional de Protesto que se designará "Dia Nacional sem Restaurantes".

C.B.